Ano 30.º — Sábado, 4 de Dezembro de 1937 — N.º 1503

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Outro Portugal!

=o=

Felizes as novas gerações de Portugal porque essas não são educadas nos postulados da decadência, mas, ao contrário, no culto dum Portugal maior, cônscio da sua missão histórica, pioneiro e defensor esforçado duma civilização secular.

Com efeito, de há muito se fixara entre nós a crença de que a nossa independência se mantinha mercê da rivalidade das grandes potências europeias. A Alemanha não nos arrebatava as colónias com receio da Inglaterra que para si desejaria haver êsse espólio, a Espanha não nos absorvia com igual receio. É de acreditar que êstes desígnios fossem verdadeiros, particularmente antes da guerra. Mas que fazíamos nós para afastar o perigo? Há que reconhecer que não fazíamos outra coisa senão dar razão àquêles que pretendiam espoliar-nos as colónias e liquidar a nossa independência.

Durante todo um século não fizemos outra coisa senão guerrear-nos. Foi assim com a monarquia liberal; Foi assim com a República democrática. Confrange-se-nos a alma quando relêmos a história nacional do último século. Todo êsse período de cem anos é quási inteiramente preenchido pelas lutas intestinas. A Nação pulveriza-se em grupos ou partidos que lutam entre si pelo predomínio político, com menospreso dos seus interêsses superiores e das condições de vida do povo.

Nunca conhecemos com o liberalismo uma situação financeira desafogada. Primeiro, vivemos do empréstimo; depois, esgotado o crédito, lançamo-nos inconsideràdamente no aumento da circulação fiduciária e da emissão dos Bilhetes de Tesouro e pedimos à emigração o ouro que nos faltava para cobrir o *déficit* catastrófico da balança comercial.

E tudo isto era normal e inevitável no dizer daquêles que tinham a responsabilidade do comando. Equilíbrio orçamental para quê? Tinha de ser assim, não podia ser de outra maneira. O *déficit* crónico, o aumento da dívida pública, sobretudo a flutuante, eram problema sem solução. A emigração um benefício que tapava todos os buracos da balança de pagamentos. E a Nação assistia inerte à luta dos partidos. Se não acudíamos às finanças, se não desenvolvíamos a economia, também não nos armávamos para a defesa própria. Não era preciso. Lá estava a Inglaterra para velar por nós. Assim se educaram as gerações pelo período dum século.

Até que...

Há dôze anos a situação de Portugal era francamente catastrófica. Na base da nossa enfermidade, que parecia incurável, estava o predomínio dos partidos na administração pública. A primeira coisa a fazer-se foi estabelecer a unidade moral da Nação, liquidando os partidos. Tal foi a tarefa do Exército em 28 de Maio de 1926. Mas era preciso alguma coisa mais. E quando se pensava já numa transigência com os partidos por carência de ideias e de planos para resolver os grandes problemas nacionais, surge um homem que prova, pelos seus actos administrativos, que os problema financeiro, económico e político são resolúveis sem os partidos e que êles, pelo contrário, são um estôrvo à sua solução.

Hoje Portugal serve de exemplo em matéria de administração. É um País que confia em si, que não espera dos outros a salvação, que fala à Europa de rosto erguido. É um Portugal novo que trilha caminhos novos.

P. C.

O vôo das aves

Uma gaivina portadora de anilha onde se lia *Muzeu Nat. História — N.º 165.434 — Zeiden — Holland*, foi, há dias, morta pelo sr. Francisco Rito, junto ao esteiro de Esgueira.

Veio de longe.

Efemérides

4 de Dezembro

1808—Extinção da Inquisição em Espanha.

1851—O Povo de Paris é metralhado nas ruas, em massa, por ordem de Luís Napoleão Bonaparte.

1893—Morre em Lisboa o poeta dramaturgo Luís Augusto Palmeirim, que prestou relevantes serviços na revolução popular da Maria da Fonte.

As grandes velocidades

=o=

O *Diário de Notícias*, de segunda-feira, regosija-se por lhe ter sido possível dar nêsse dia a reportagem gráfica do desafio de *foot-ball* realisado, na véspera de tarde, em Vigo, entre espanhois e portugueses, sendo isso devido a um verdadeiro *récord* de automóvel, que galgou a grande distância que separa de Lisboa o Estádio de Balaídos, em menos de 10 horas!

Registamos. Porque, quando daqui em diante, o mesmo jornal pedir providências contra o excesso de velocidade automobilística, havemos de lhe preguntar: com que autoridade?

Ou as pressas são só para uns e para outros não?!

Centenário da Universidade

=o=

Na semana compreendida de 6 a 13 do corrente realizam-se em Coimbra imponentes festejos para comemorar o IV Centenário da Universidade.

Devem assistir o sr. Presidente da Rèpública, o Govêrno e muitas personalidades estrangeiras, algumas das quais já chegaram a Portugal.

IMPRENSA

«O ILHAVENSE»

Mais um ano conta êste nosso confrade da vila de Ílhavo, proficientemente dirigido por José Pereira Teles, que, a-pezar-da longa caminhada, sempre em luta pela sua dama—o engrandecimento do concelho—não mostra desfalecimento, antes promete continuar com o mesmo entusiasmo da primeira hora a missão honrosa que se impôs, norteada pelo mais acendrado patriotismo, elevados sentimentos e espírito de justiça.

Diz *O Ilhavense* que se sente orgulhoso ao encetar o 28.º ano porque é a prova real de que soube vencer, mais uma vez, os obstáculos, as más vontades, as censuras fáceis, os at ques infames, as perseguições injustas, as ciladas cobardes e o indiferentismo criminoso, metendo num chinelo os que, com bravatas de megalómano, não passam, afinal, de míseros *pulgões* sem importância de maior.

Pois está claro. Tem procedido o *Ilhavense* com um critério que só deve merecer os aplausos do concelho cujos interêsses defende. E porque os nossos se não regateiam a ninguém, aqui os deixamos expressos ao presado colega, nesta hora de regosijo, continuando a desejar-lhe as maiores prosperidades.

«CORREIO DO VOUGA»

Também transitou para o 8.º ano o semanário católico local, da direcção dos srs. dr. Querubim Guimarães e padre Alfrio de Melo.

Os nossos cumprimentos e que a vida lhe decorra sempre pacífica e feliz, com a graça de Deus.

Êste número foi visado pela Censura

A guerra civil em Espanha

Os comunistas têm que bater-se até o fim ou ceder sem condições

O generalíssimo Franco, procurado, há dias, no seu quartel de Burgos por um representante da *Havas* para se informar dos seus propósitos quanto aos boatos em curso, ouviu dêle, logo de entrada, a seguinte declaração:

—Imporei a minha vontade pela vitória. Não discutirei.

E com tôda a energia:

—Declaro que ganharei a guerra pelas armas, que não penso receber quaisquer propostas de mediação e que não aceitarei nenhuma combinação com o govêrno de Valência.

Nesta altura o enviado da *Havas* interroga:

—Devo considerar e posso dizer que por meio desta declaração categórica entendeis cortar pela base as informações publicadas nos últimos dias no estranjeiro, dando a perceber que estarieis dispostos a prestar-vos a uma troca de impressões com o Govêrno duma grande potência europeia sôbre um projecto de mediação?

Resposta de Franco:

—Exactamente. Desde que principiou o movimento, a juventude da Espanha ofereceu a sua vida, com grandioso espírito de sacrifício, para libertar o nosso país das fôrças más que o anemiaram e conduziram até à borda da anarquia. Seria traír e deshonrar essa juventude encarar outro fim para a guerra que não seja uma vitória completa e a rendição, sem condições, dos exércitos e dos chefes *vermelhos*. Quero, aliás, repetir, que o nosso movimento tem por fim supremo formar um feixe de tôdas as boas vontades e de tôdas as energias da Espanha. Oferecemos a mão a todos os espanhois. Oferecemos e ofereceremos a todos que formem a Espanha de àmanhã, com excepção dos chefes culpados de terem iludido o povo sôbre as nossas intenções e os nossos fins e dos criminosos confessos. Esta nova Espanha será um país de justiça, de clemência e de fraternidade. A guerra está já ganha, tanto nos campos de batalha, como no campo económico, comercial, industrial e até social. Terminá-la-ei e só aceito terminá-la militarmente. Considerarei como um traídor e puni-lo-hei como tal, todo o espanhol que puzer em dúvida a nossa decisão de acabar a guerra desta forma!

—Assim—volta a interrogar o representante da *Havas*—se àmanhã por intermédio ou a coberto de qualquer potência estranjeira, o govêrno de Valência vos oferecesse um armistício...

O generalíssimo, atalhando imediàtamente:

—Recusaria, até, entrar em contacto! Não tenho que discutir as condições dum armistício. As minhas tropas avançarão. Não têm mais que depôr as armas na nossa frente, se querem render-se. Têm que bater-se ou ceder sem condições. Apenas isto!

Bravo general! Extraordinário chefe! Com soldados assim, a Espanha tem fatàlmente de voltar a ser... Espanha.

PROMOÇÃO

=o=

Pela última *Ordem do Exército* foi promovido a alferes e colocado em Caçadores 8 (Elvas) o aspirante Evangelista de Oliveira Barreto, genro do sr. dr. José Pereira Tavares, vice-reitor do Liceu de José Estêvão.

Felicitâmo-lo.

Bispo do Porto

=o=

Consta, tendo-se disso já feito eco um jornal diário de Lisboa, que vai resignar o seu alto cargo, deixando de pastorear a diocese do Pôrto, o sr. D. António de Castro Meireles.

Por sua vez, o jornal católico de Lisboa, *Novidades*, desmente categòricamente a notícia, tendo sido feita na quarta-feira uma manifestação de desagravo pela qual se conclue que alguma coisa paira em volta do reverendo prelado.

O que será?

O 1.º de Dezembro

—o—

A data gloriosa de 1640 não passou despercebida em Aveiro pois foi ruidòsamente festejada pela Câmara que, como de costume, mandou repicar os sinos e atirar foguetes de manhã, ao meio dia e à noite, e recebeu a comemoração dos Legionários que lhe dedicaram uma sessão solene no Teatro Aveirense onde os oradores puzeram em destaque o patriotismo dos revolucionários de há 297 anos.

Abriu-a, por especial deferência, o Orfeon Lusitano, que entoou a *Portuguesa*, seguida da *Proposição dos Lusíadas*.

Ocupando a presidência, viu-se o sr. dr. José de Azevedo, governador civil do distrito, ao lado de quem se sentaram os srs. comandante Santos Natividade e Conde da Borralha além doutras pessoas de distinção, tendo feito a apresentação dos oradores, que foram os srs. dr. Fernando Aires de Azevedo, cuja lição histórica agradou, e padre Abel Condesso, sempre arrebatado nos seus discursos, o sr. dr. António Cristo, advogado de palavra fácil e burilada a quem a assistência acarinhou com uma prolongada salva de palmas depois de o ouvir com agrado.

No final produziram-se manifestações de fé patriótica, tendo-se distinguido pelo ardor dos seus verdes anos os rapazes da Legião, da Mocidade e das escolas da cidade.

Todos os edifícios públicos embandeiraram e só não deu concerto na Praça da República a banda regimental por, à hora a que devia ter lugar, a chuva o impedir.

* * *

Nos quarteis de Infantaria 19 e Cavalaria 8 também o 1.º de Dezembro não passou despercebido, tendo feito prelecções aos soldados, no primeiro, o alferes Paula dos Santos e no segundo o tenente Costa Gomes.

Ambos enalteceram o patriotismo de quantos contribuiram para nos libertar do jugo estranjeiro.

PANTAGRUÉLICO BANQUETE

Na nossa colónia de Moçambique realizou-se, há pouco, uma comesaina de negros para comemorar o primeiro aniversário da morte dum régulo, no qual se consumiram 99 bois, 500 galinhas e 10 sacos de arroz, fora o resto. Foi nas terras de Baane que a festa teve lugar, tendo-se reünido para assistirem milhares de indígenas que não quizeram deixar passar a data sem estrondo, pois se afirma que, desde que em 1895 a boa estrêla do Gungunhana se apagou, nunca mais houve outra na região, que, mesmo de longe, possa comparar-se a esta.

Costumes de África...

Encomenda de arte

=o=

Chegou a esta cidade onde, encarregado pelo Conselho Nacional de Turismo, deve pintar 30 cartões, focando alguns tipos e trajos antigos, o distinto aguarelista Alberto Sousa, muito conhecido na nossa região.

Os trabalhos destinam-se ao Museu Municipal de Etnografia e Arqueologia em que anda empenhado o sr. dr. Alberto Souto.

Além túmulo

—o—

Domingos Magalhães

Há um ano já que da vida se desprendeu êste inditoso môço a quem a Morte, depois duma luta titânica, atirou para o fundo duma cova.

Conhecêmo-lo de perto. E por isso apreciámos a nobreza dos seus sentimentos e a grandeza da sua alma e seguimos também a rota da doença que o aniqüilou, depois de empregados todos os esforços de salvamento.

Recordando hoje, sentidamente, tôda a odisseia do seu sofrimento, espargimos sôbre o coval onde dorme o sono eterno, as flores sempre vivas duma saüdade imorredoura.

Dr. Melo Freitas

Também depois de àmanhã faz catorze anos que morreu o dr. Joaquim de Melo Freitas, ilustre filho desta terra, que tanto amava e à qual tanto queria.

Igualmente o recordamos, porque foi uma figura das mais distintas de Aveiro.

OS MIXORDEIROS

=o=

O Tribunal Correccional do Sêna, que funciona em Paris, condenou mais um falsificador de vinhos do Porto e Madeira, por onde se verifica que, em França, continúa infatigável a perseguição aos mixordeiros onde quer que êles se encontrem.

Zupem-lhes, que bem o merecem.

Sessões de propaganda

Continúa a Brigada Técnica da IV Região a interessar os lavradores nos assuntos que mais lhe dizem respeito, devendo àmanhã realizarem-se sessões nas escolas primárias de Oliveirinha, Sarrazola e Verdemilho, consoante a informação que recebemos.

Principiam as duas primeiras, às 11 horas, e a de Verdemilho, às 13.

GOSTOS...

Um diário do Porto, dizia, há dias, aos seus leitores que «a mais popular das nossas *estrêlas* teve, no Rio de Janeiro, a merecida consagração», apresentando, em gravura, Beatriz Costa, entre flôres, a agradecer os aplausos à sua arte (!!!) no palco do *República*.

Ora bolas!

Consêrto de ruas

Está a precisar consêrto a Rua do Carmo, que, devido às últimas chuvas, ficou cheia de buracos e bem assim aquela transversal que vai das Olarias à Rua de S. Martinho, onde é difícil passar-se, por se achar coberta de lama.

Aqui fica a lembrança.

Consciência nacional

===

Aqui há anos foi posta a correr mundo a formula—*potência de interêsses limitados*—aplicável às nações pequenas, de actividade internacional restrita, destinadas a gravitar como satélites fieis à roda dos grandes estados.

Não é aplicável a qualificação quando se trata de um país como o nosso.

Pela extensão dos seus domínios ultramarinos, pela sua larga projecção no mundo, Portugal não é nem pode ser considerado como uma potência de interêsses limitados.

Não acalentamos—é certo—sonhos ambiciosos de expansão, mas não abdicaremos nunca da obrigação de mantermos intacto o nosso património secular, na integridade dos territórios que constituem o Portugal de Àquém e de Àlém-Mar.

E semelhante declaração de princípios é incompatível com a noção de interêsse limitado.

A conservação dos nossos imensos domínios, semeados pela África, pela Ásia e pela Oceania, impõe-nos precupações que abrangem os sectores mais diversos da actividade internacional.

Interessa-nos a garantia das grandes rotas marítimas do Mediterrâneo e do Cabo, como nos interessam os problemas do Extremo Oriente e a questão das *matérias primas*.

E pela nossa posição na Península, à ilharga da Espanha dividida por uma guerra cruenta, encontramo-nos em plena fogueira, no centro do mais agúdo e mais inquietante dos problemas europeus de hoje.

A nossa actuação em Genebra e em Londres, no decurso dos debates relativos à guerra da Etiópia e à luta de Espanha, consolidou a nossa posição de grande potência, de interêsses múltiplos e de projecção universal, cujo conselho e cujo voto pesam a valer na balança das combinações internacionais.

Deve-se, evidentemente, à visão clara do nosso Govêrno e à sua alta compreensão dos problemas a restauração do prestígio português na esfera internacional.

Mas a base da sua acção é e será o nosso património territorial e a nossa estrutura de Império.

Vai longe o tempo em que entre nós se generalizara a ideia do *país pequeno*, modèstamente apagado na sua vida vegetativa de unidade nacional decadente e moribunda.

Com a renovação portuguesa, extinguiu-se essa atitude miserável de baixo conformismo.

Portugal reassumiu a consciência plena do seu papel no Mundo.

Hoje, tôda a Nação, na sua magnífica unidade moral, sabe muito bem que responsabilidades sôbre ela impendem. Conhece o pêso dessas responsabilidades, como conhece o prestígio que delas advém e como sabe a riqueza inexgotável que representam as províncias do Ultramar Português.

Na vida dos povos não conta apenas o maior ou menor grau do seu desafôgo material. Vale muito mais do que isso o seu *tomo* moral.

E Portugal recuperou, com o Estado Novo, o seu equilíbrio moral.

S. P.

PRÓ-NECESSITADOS

Um apêlo digno de atenção

Da Comissão Executiva da Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno recebemos esta circular:

...Sr. Director de *O Democrata*:

Não se tornaria necessário expôr a V. o que é a Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno (C. A. P. I.), pois a sua acção em benefício dos indigentes do Continente e Ilhas é do conhecimento de V., mas como nunca é de-mais repetir tudo quanto possa beneficiar, por qualquer forma, os que precisam, toma esta Comissão Executiva a liberdade de lembrar a V. o seguinte:

A 24 de Dezembro de 1935, pelo Decreto-Lei n.º 26.154, instituíu o Estado Novo a C. A. P. I., destinada a socorrer, nos mêses de inverno, os pobres, os quais, até então, não tinham Organismo algum que, em especial, cuidasse da sua situação numa época de escassês dos meios naturais de alimentação, e em que mais intensamente se faz sentir a inclemência do clima.

Na própria introdução do Decreto referido, se diz que não é tudo quanto se pensa, mas é tudo quanto, por agora, se pode fazer.

Para dar cumprimento a êste Decreto, tem o Govêrno concedido, por ano, alguns milhares de contos, incluindo, ainda, reforços de verba por ocasião da invernia, como no ano de 1936, os quais foram, como é óbvio indicar, mitigar a desgraça de centenas e centenas de lares, onde a fome teria entrado sem êsse socôrro oficial e oportuno,

Tem êste Organismo uma Delegação junto de cada freguesia do País, à qual está incumbido o organizar prèviamente o cadastro dos necessitados, divididos segundo o seu grau de necessidade—Pobres e Indigentes— e fazer depois a distribuição dos subsídios recebidos, transformados em alimentos, e dos agasalhos, distintos para homens e mulheres, tendo sido já distribuídas cêrca de 34.000 peças, entre cobertores, casacos e chales.

Da mesma entidade é depois recebido o respectivo processo de contas, do qual constam as facturas dos géneros adquiridos e a descriminação individual da distribuição dos agasalhos.

Assim, exigindo esta Comissão tôdas as formalidades atrás descritas, que a muitos podem parecer excessivas, fica absolutamente justificado o emprêgo do dinheiro rateado, em proporção ao número dos necessitados, com a certeza de que êle se destinou, exclusivamente, ao fim em vista: dar de comer a quem tem fome e agasalhar quem tem frio.

Lutou-se, por vezes, com dificuldades de organização por parte das Delegações Paroquiais, devido à inovação e rigor no cumprimento de tôdas as Instruções, mas hoje essas dificuldades foram quási totalmente vencidas, e a C. A. P. I. prossegue a sua acção, cônscia da sua alta missão, e procurando desempenhar-se o melhor possível.

Distritos há que, desde o início, têm demonstrado um carinho por esta obra, digno, a todos os títulos, de louvor.

Outros, devido a razões de ordem diversa, têm mostrado maior morosidade no cumprimento dos seus deveres,

E, para que ao Estado Novo não seja imputada falta de carinho ou pouca atenção no cuidar daquêles que precisam do seu amparo directo, resolveu esta Comissão Executiva tornar do domínio público, em tempo oportuno, os nomes de todos quantos, tendo ao seu cuidado o legalizar e informar da situação dos necessitados na área da sua jurisdição, o não fizeram a tempo e por forma a receber o que o Estado lhes oferecia para lenitivo de quem precisa.

Entretanto, seguindo o pensamento de Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, expresso pùblicamente pouco tempo antes da criação da C. A. P. I., tem esta Comissão procurado interessar o particular na obra de assistência, porque, segundo as próprias palavras de Sua Excelência, a assistência deve ser tôda particular, e ao Estado apenas deveria competir o coordenar e vigiar a sua acção.

Para isso, em Dezembro do ano findo, foi expedida uma Circular a todos os chefes de Distrito, Presidentes das Comissões Distritais da C. A. P. I., solicitando-lhes a sua atenção e boa-vontade no sentido de serem criadas, em todo o País, Comissões Pró-CAPI, cuja finalidade seria a de interessar e obter do público donativos, de qualquer espécie, para aumentar e continuar a acção dêste Organismo.

Essas comissões devem ser compostas, em princípio, por senhoras, de quem nunca é de-mais encarecer a actuação, as quais, directamente, por meio de subscrições, festas, etc., angariem óbulos com que seja possível aumentar o socôrro aos necessitados.

Os seus resultados, nas localidades onde foram organizadas, são mais do que animadores, porque foi possível continuar, fora do inverno, a acção beneficente dêste Organismo, chegando, em diversos pontos, a estender-se a todo o ano.

Em 25 de Março do corrente, promoveu também esta Comissão um Peditório Nacional, cujos resultados foram assás lisonjeiros e muitos socorros trouxeram aos indigentes.

Á semelhança do efectuado em Portugal na situação do malogrado Presidente Doutor Sidónio Pais, e do que actualmente se faz também na Alemanha e na Itália, pretende esta Comissão Executiva orientar a sua acção, recorrendo ao público, cuja filantropia é constantemente comprovada, para, possivelmente, no nosso País, não haver um único lar sem pão e sem agasalho na quadra que vamos atravessando.

O Estado, só por si, não pode atender a todos, como seria o seu mais grato desejo, mas, coordenando, orientando, estimulando e auxiliando a actividade particular, é possível, é mesmo certo, que dentro de pouco tempo essa finalidade será atingida e todos terão um mínimo de conforto no seu lar.

Nesta ordem de ideias, está esta Comissão procedendo à expedição, para todos os agremiados dos Organismos Corporativos Patronais e de Coordenação Económica, Comércio e Indústria do País, de uma Circular, onde lhes é solicitado o seu óbulo, para atenuar as necessidades dos que, no inverno, precisam de auxílio.

Ao ser lançado êste pedido, tinha-se a convicção de ir ter, da parte de todos, um acolhimento favorável, e, para não deixar de justificar esta confiança que animava a C. A. P. I., vinte e quatro horas depois de ser expedida a Circular em referência, começaram chegando as mais lisonjeiras e valiosas respostas, as quais oportunamente serão tornadas públicas.

Propositàdamente, foi deixada para última análise a acção da Imprensa, como agente do mais alto valor em tudo quanto diga respeito à assistência.

Sem o auxílio da Imprensa do País inúmeras ideias morreriam em embrião, e outras não produziriam os efeitos que conseguem com o seu apoio.

Tem esta Comissão Executiva encontrado sempre, da parte da Imprensa Portuguesa, um carinhoso acolhimento para tudo quanto lhe tem solicitado, quer directamente, contribuindo ainda com o seu óbulo, quer cedendo-lhe as colunas dos seus jornais, para nelas informar o público do que é necessário fazer para o bem comum, e, por êsse auxílio ser dos mais valiosos, senão imprescindível, mais uma vez, convicta da benevolência com que a Imprensa sempre acolhe e acarinha estas ideias, esta Comissão Executiva vem solicitar o seu apoio, pois, no momento presente, é do maior alcance, porque sòmente reünindo os esforços do Estado, da Imprensa e do Público, será possível atingir o ideal desejado.

Aguarda esta Comissão que, debaixo da orientação exposta, a Imprensa Portuguesa, e nomeàdamente o jornal da digna direcção de V. acorra ao seu apêlo e lhe dê o auxílio que, a todos os títulos, a causa da Assistência Nacional bem merece.

Antecipàdamente gratos a V., pelo deferimento dêste pedido, subscrevemo-nos, com os cumprimentos de elevada consideração.

A bem da Nação

Lisboa, 25 de Novembro de 1937.

A Comissão Executiva

Coronel Henrique Linhares de Lima
Doutor Alberto Carneiro de Mesquita
Engenheiro António R. dos Santos Pedroso

Assinantes em atraso de pagamento

Poucos são os que espalhados pela América do Norte, Africa e Brasil deixaram de corresponder ao apêlo que lhes fizemos no princípio do ano corrente. De maneira que se até o fim dêle não satisfizerem os seus débitos, ser-lhes-há cortada a remessa do jornal em 1938, mencionando-se, todavia, os nomes para evitar mal entendidos.

Secção desportiva

Foot-Ball

Portugal-Espanha

Em Vigo realizou-se no último domingo um sensacional encontro entre espanhois e portugueses, tendo êstes saído vitoriosos por 2-1.

O caso foi, por isso falado, sendo o assunto de quási tôdas as conversas.

Beira-Mar — S. U. D.

Para a segunda volta do campeonato do distrito jogam àmanhã, no Estádio Municipal, êstes dois grupos, cujo encontro deve chamar àquêle recinto enorme concorrência.

Principiará às 15,30 horas.

Y.

Na Escola Industrial

Aproveitando o feriado de quarta-feira, houve na Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira uma festa íntima e à qual assistimos por mero acaso. Tratava se da distribuição de prémios a alguns alunos e, aproveitando o ensejo, o sr. Júlio Cardoso, director daquele útil estabelecimento, convidou os srs. Governador Civil e deputado dr. Querubim Guimarãis para assistirem, a fim-de lhes formular um pedido: vêr se conseguem a instalação da Escola onde, à vontade, caibam os seus freqüentadores e lhes possa ser ministrado o ensino em aulas e oficinas condignas.

O sr. dr. José de Azevedo, que, na presidência da mêsa e secretariado pelos srs. dr. Querubim e Silva Rocha, ouviu atentamente a exposição feita, prometeu no fim, dedicar a sua atenção ao assunto, seguindo na esteira do ilustre deputado, que se sentava à sua direita, antes de iniciar o seu elegante discurso sôbre a revolução de 1640, da qual também se havia ocupado, perante os alunos, o sr. Júlio Cardoso.

O sr. Silva Rocha agradeceu o prémio que fôra creado com o seu nome, reforçou, na qualidade de antigo director da Escola, o pedido do seu sucessor, e, por último, o Orfeon, que Carlos Aleluia dirige com tanta competência e arte, fez-se ouvir com pleno agrado, fechando, dêsse modo, a festa que, nem por ser íntima, devemos deixar de lhe dedicar estas poucas linhas pela significação e relêvo de que a vimos revestida.

ORFEON LUSITANO

=o=

Visitou-nos, como fôra anunciado, êste admirável agrupamento do Porto, dirigido por o maestro Afonso Valentim, que chegou a esta cidade na quarta-feira ao meio dia, fazendo a viagem de camionete.

Recebido pelo *Sport Club Beira-Mar*, ao qual dedicou o espectáculo, e outras agremiações locais, dirigiu-se, após ter deposto um ramo de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra, à sala da Associação Comercial onde lhe foram dadas as boas vindas, cantando por essa ocasião o hino nacional.

Da mesa, organisada pelo sr. dr. David Cristo, fizeram parte Afonso Valentim, que presidiu; Gastão Mineiro, da direcção do Orfeon; Francisco da Encarnação, do *Club dos Galitos;* Eduardo Cerqueira, pagador das Obras Públicas e o director dêste jornal.

Falou em primeiro logar o sr. dr. António Cristo, agradecendo os cumprimentos e saüdações o sr. Hugo Rocha. Quer um, quer outro, felicíssimos, correctos — académicos.

A' noite realisou-se o sarau. Teatro cheio, ou pouco menos. O sr. dr. Luís Regala diz da honra que Aveiro tem em acolher o Orfeon Lusitano e ouvi-lo. O sr. Hugo Rocha sente-se desvanecido com o acolhimento e mostra se grato pelas gentilesas dos aveirenses.

Da execução do programa falaremos no próximo número, podendo, todavia, desde já afirmar que o Orfeon Lusitano mais uma vez confirmou os creditos de que anda precedido, arrancando ás plateias justos, merecidos e quentes aplausos.

Como recordação da sua passagem pela nossa terra, foi-lhe oferecida a miniatura dum barco moliceiro, deposta nas mãos de Afonso Valentim por uma filhinha do nosso amigo António da Costa Ferreira e no meio dos aplausos dos espectadores.

O TEMPO

=o=

Não há maneira de endireitar de vez, a-pesar-das indicações do barómetro.

Anda tudo torto...

Necrologia

Vitimada por uma septicémia finou-se no domingo, com 22 anos, apenas, Maria da Conceição Ferreira da Cruz que no dia seguinte foi sepultada no cemitério novo, aonde a acompanharam numerosas pessoas.

Era solteira e filha de Fernando da Cruz, ausente na América do Norte.

* * *

No Hospital também deixou de existir, no último sábado, Lucinda Fernandes, natural de Eixo e que ali dera entrada bastante doente.

Tinha 36 anos, era casada com Vítor dos Santos e deixa quatro filhos menores.

* * *

Faleceram mais: em *Vilar*, Maria de Jesus Ferreira, de 55 anos, casada com Manuel Ferreira Galego; em *S. Bernardo*, Francisco da Maia Gafanhão, de 66 anos, vitimado por uma hemorragia cerebral; na *Quinta do Picado*, Conceição de Jesus Ferreira, de 67 anos, casada com Manuel Simões Maia; no *Bonsucesso*, Manuel Nunes da Rocha, casado, de 64 anos e em *Aradas*, António Ferreira Lopes, viúvo, de 70 anos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 28 de Novembro, o sr. António dos Santos Neves, proprietário da Leitaria Chic; *hoje, fá-los, a gentil tricaninha Otilia de Lemos e o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha; àmanhã, as sr.as D. Maria Ferreira Mourão Gamelas, cunhada do sr. dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19; D. Edmea Gomes Cruveiro e D. Maria da Conceição Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Eduardo Vaz Craveiro, médico em Ilhavo, e Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa, e o sr. João Vieira da Cunha, da* Livraria Universal; *no dia 6, a menina Rosa da Apresentação, filha do sr. Luis Lopes dos Santos e o sr. António Ferreira da Fonseca, e em 8, a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, da* Casa dos Ovos Moles, *e o sr. Francisco Simões Cruz, empregado na agência do Banco de Portugal.*

Casamentos

Consorciou-se no domingo o sr. Leonel Rodrigues da Paula com a tricaninha Aurora Clara Andias, filha de Firmino Pascoal, há anos falecido.

Serviram de padrinhos Maria da Luz da Cruz e o cunhado da noiva, sr. Carlos da Naia Surrazola, escrivão de Direito em S. Tomé.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Seguiu para Évora a fim-de assumir as funções de delegado adjunto da Junta Nacional do Vinho naquele distrito, o sr. João Pereira Zagalo, que se fez acompanhar de sua esposa.

Doentes

Tendo se acentuado as suas melhoras já vimos na rua com óptima disposição, o nosso amigo sr. Aldobrando Leitão, que, devido a uma pertinaz doença, esteve retido em casa alguns meses.

—Também continuam melhorando a sr.ª D. Maria Emilia Vieira de Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Tereza de Jesus Vieira da Costa, e o comerciante sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, que ainda se encontra na capital.

—No Hospital sujeitou-se, segunda-feira, a uma mastoidectomia o sr. Américo Carvalho da Silva, que se encontra em via de restabelecimento.

Foi operador o sr. dr. Armando Seabra, especializado em doenças de ouvidos, nariz e garganta, coadjuvado pelo dr. Humberto Leitão, médico assistente do enfermo.

—Esteve alguns dias de cama, com a saúde abalada, o sr. dr. Melo Freitas, juiz da 2.ª vara da comarca, que entrou em convalescença.

Desejâmos o restabelecimento de todos.

A festa dos bombeiros

=:=

Decorreu num ambiente de cordealidade, a comemoração do aniversário da Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, tendo-se, durante a sessão solene, prestado homenagem a três dos seus componentes já falecidos, discursando os srs. José de Pinho, presidente da Direcção, e os srs. drs. Alberto Ruela e Luís Regala, que enalteceram a missão dos soldados do fogo, tecendo-lhes os devidos elogios.

Pela mesa, constituida por o presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários, o seu segundo comandante e o director dêste jornal, foram distribuídos diplomas de honra a várias praças e sócios fundadores, tendo, no final, a corporação em festa acompanhado a sua congénere ao respectivo quartel, com a música à frente, deferência esta que fica registada como uma prova de excelente camaradagem.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia

Férias do pessoal

AVISO

A Delegação do Instituto Nacional do Trabalho no distrito de Aveiro, recorda às emprêsas industriais e comerciais responsáveis que porventura ainda não tenham concedido as férias anuais ao pessoal, a necessidade de dar inteiro cumprimento ao dispôsto na lei n.° 1.952, de 10 de Março de 1937, até ao fim do corrente ano civil.

Para esclarecimento dos interessados informa-se que:

a)—As empresas industriais ou comerciais singulares ou colectivas, que utilizem normalmente seis empregados, pelo menos, são obrigadas a conceder aos dos seus quadros permanentes um período de férias remuneradas não inferior a quatro, oito ou doze dias consecutivos conforme tenham mais de um, três ou cinco anos de bom e efectivo serviço.

b)—As empresas que empreguem normalmente vinte assalariados, pelo menos, são obrigadas a conceder aos dos quadros permanentes um período de férias remuneradas não inferior a três ou seis dias consecutivos, conforme tenham mais de três ou seis anos de bom e efectivo serviço.

c)—As férias concedidas por lei não prejudicam outras maiores porventura estabelecidas por convenção expressa ou pelos usos e costumes.

d)—É nula tôda a convenção que importe renúncia ao gôso de férias ou a substituïção destas por qualquer remuneração suplementar,

e)—Se a concessão das férias prejudicar o funcionamento normal da emprêsa, pode ser transferida, mediante comunicação prévia a êste Instituto, para o primeiro trimestre do ano civil seguinte.

f)—O pessoal em gôso de férias não pode exercer a sua actividade profissional ao serviço de qualquer entidade patronal.

g)—As entidades patronais que não concedam as férias pagarão ao pessoal lesado o triplo da remuneração correspondente aos dias de férias não concedidas, sem prejuizo da multa em que incorrem em conseqüência da transgressão.

h)—O pessoal não pode ser despedido nem as suas remunerações diminuídas em virtude da aplicação das disposições contidas na lei n.° 1.952.

i)—As infracções ao dispôsto no aludido diploma são punidas com multas de 100$00 a 5.000$00 conforme o número de pessoas normalmente ao serviço da entidade patronal responsável.

Aveiro, 29 de Novembro de 1937.

O DELEGADO

José Manuel Sotto Mayor

A' LAVOURA

Da Brigada Técnica da IV Região—Aveiro—pedem-nos a publicação dos três comunicados seguintes, para os quais chamamos a atenção dos lavradores:

Dentre as doenças que sobremodo atacam o trigo, e notàvelmente prejudicam a respectiva producção e qualidade, apresentam-se como fundamentalmente importantes, as *ferrugens* (alfôrras), o *morrão* e o *fungão*. Para as primeiras, ferrugens, não existe pràticamente tratamento; em parte póde porém evitar-se esta doença, cultivando variedades de trigo que lhe resistam. Para a segunda, morrão, o tratamento aconselhável, pelas dificuldades de execução e técnica cuidadosíssima que exige, não está ao alcance da quási totalidade dos cultivadores. A terceira, fungão, é pelo contrário de tratamento facílimo, barato e em absoluto eficaz, não sendo portanto de admitir o respectivo aparecimento, senão no trigo dos lavradores descuidados. Os grãos de trigo provenientes de ceara que tenha tido fungão, são mais escuros do que o normal, e encontram-se cheios de um pó negro, mal cheiroso, que é o conjunto dos esporos da Tilletia tritici, fungo causador da doença. Isto determina que sejam leves, e as espigas onde se criem, por tal se mostrem erectas nas cearas, e não pendentes, quando maduras, como é normal no trigo.

E' tratamento eficaz e seguro contra o fungão, a desinfecção das sementes a lançar à terra, desinfecção que se faz por via húmida ou por via sêca. No primeiro caso, usam-se geralmente soluções de sulfato de cobre, com as quais se molham inteiramente os grãos da semente; no segundo, utilisam-se pós de base cúprica, como o carbonato de cobre, o pó Caffaro, etc., com os quais se empôam os grãos a desinfectar. A desinfecção por via húmida podem fàcilmente todos executá-la de qualquer dos modos seguintes:

1.° Processo. Mergulha-se a semente, repetidas vezes, em calda a 1 %, (1 kg. de sulfato de cobre para 100 litros de água), para tal se mete prèviamente o trigo, em cêstos, sacos ou alcôfas, tendo-se o cuidado de seguidamente a cada imersão, mexer bem a semente. Depois seca-se esta em eira ou local arejado, a-fim-de ser possível uma regular sementeira que não poderá realizar-se se os grãos estiverem molhados, pois nêste caso, cairiam na terra aos montes, donde resultaria uma má distribuïção de plantas na ceara que viria a mostrar falhas, clareiras ou calvas.

2.° Processo. Com reduzida quantidade, apenas a necessária, de calda de sulfato de cobre a 1 % rega-se a semente a desinfectar, que para tal prèviamente se coloca em monte. Depois espadeja-se esta repetidas vezes, de modo à solução cúprida actuar e ficar bem distribuída em toda a superfície dos grãos tratados.

A desinfecção por via húmida, seja qual fôr o processo porque se realise, não deve efectuar-se com antecedência superior a 24 horas sôbre a sementeira.

Para eficácia completa da operada por via sêca, (esta já permite a desinfecção com grande antecedência sem eventuais prejuizos), usam-se aparelhos especiais, que fácil e econòmicamente todos os lavradores pódem construír, e cujo funcionamento e modo de trabalho podem verificar na séde desta Brigada e nas suas Delegações de Coimbra e Leiria.

* * *

Para os devidos efeitos se comunica aos lavradores interessados que assim o desejem, e só a êstes, que, na séde desta Brigada podem *pessoalmente* obter, a título gracioso, as seguintes publicações do Ministério da Agricultura:

A cultura do milho em Portugal, por Eng.° Agr.° Henrique de Barros.

Guia e calendário de Pulverisações, por Eng.° Agr.° Branquinho de Oliveira.

Mal-me-queres e Bem-me-queros, (Noções sôbre o sesonismo) por Dr. Fausto Landeiro.

A Formiga Argentina, Métodos para a combater, por Dr.ª Matilde Bensaude e Miguel Neves.

Cultura de Pereiras, por Eng.° Agr.° J. Vieira Natividade.

Plantio de Vinha, legislação sôbre a respectiva cultura.

Organisação Corporativa da Agricultura, relatórios, parecer da Camara Corporativa, e texto da Lei n.° 1.957, que a instituiu.

Como combater o fungão do Trigo, por Eng.° Agr.° J. de Mira Calvão.

* * *

Para os devidos efeitos se torna público que todos os pomareiros da área desta Brigada, pódem, se assim o quizerem, inscrever-se para o fornecimento de operários habilitados para proceder à póda de árvores de fruto. Estes podadores, vencem o salário diário de 10$00 e alimentação e ainda alojamento e transporte de ida e regresso quando o trabalho a realizar for distante de Aveiro. Todos os interessados que desejem utilizar os serviços dêsses podadores, devem, para tal e dêsde já, dirigir-se à Brigada Técnica da IV Região, com séde nesta cidade, a-fim-de oportunamente lhe serem fornecidos.

Aveiro, 23 de Novembro de 1937.

O Engenheiro Agrónomo Chefe da Brigada

Antônio de Azevedo Coutinho Lobo Alves

Papeis de crédito brasileiros

=o=

Da Comissão de Defesa dos Portadores de Titulos de Crédito, do Porto, recebemos a seguinte circular, que publicamos para conhecimento dos interessados:

«Porto, 18 de Novembro de 1937.

Ex.mo Senhor:

Tem esta Comissão acompanhado cuidadòsamente o estado actual do serviço das Dívidas Externas do Brasil e não tem esquecido efectuar tôdas as deligências aconselháveis perante as melindrosas declarações do Senhor Presidente Getúlio Vargas, ao assumir o poder dentro de novas fórmulas constitucionais.

Além das medidas confidenciais que esta Comissão adoptou, pensou em reünir os portadores numa Assembleia Magna, a-fim-de lhes relatar os trabalhos feitos e elucidá-los sôbre o programa de defesa a realizar.

Contudo, é provável que não seja preciso, por enquanto, reünir essa Assembleia, em virtude de se verificar que o Brasil parece reconsiderar sôbre o problema, o que se constata pela comunicação agora recebida por esta Comissão de que

Os cupões das Dividas Externas do Brasil continuarão a ser pagos como até aqui, durante o curso das negociações para um novo acôrdo.

Esta Comissão sente-se desvanecida ao registar os indícios que apontam o Brasil como preferindo uma política financeira compatível com o acatamento dos Contractos, o que muito enobrece a grande Nação Amiga e tranqüiliza inúmeros lares portugueses que no Brasil sempre confiaram sem reservas.

COMISSÃO DE DEFESA DOS PORTADORES DE TITULOS DE CREDITO.

O Presidente:

a) *Artur Cupertino de Miranda*»

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 5 a 11 de Dezembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Depois de oscilar bruscamente em 6 continua a descida barométrica, iniciando, em 11, uma subida fortemente acentuada.

Datas de novos ciclones—Em 6 e 11.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão—Em 6 e 11.

Tempo em Portugal—E' provável que o tempo se apresente com tendencias para chover e ventoso, principalmente nos dias 7, 8, 10 e 11.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Inglaterra, Mancha, Alemanha, E. U. da América do Norte, Filipinas e Argentina.

Oscilação provável de temperatura na Península—Tendência para subir a partir de 11.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 5 e 10.

Setúbal, 1 de Dezembro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

O Comunismo no Brasil

===

Como é do domínio público, preparava-se nova intentona comunista no Brasil. O Komintern fixara as instruções para o movimento que tendia a transformar a grande nação brasileira em novo lago de sangue, a par da Rússia e da Espanha. Basta, para se ter a certeza disso, ler êstes períodos do documento apreendido pela polícia do Brasil, no qual se davam estas instruções:

«A actuação das massas civis que espontâneamente e pela agitação natural acorrerão de todos os lados para as ruas, será canalizada a-fim-de se obterem os seguintes resultados:

a)—no centro da cidade—manifestações populares violentas, condução das massas para as redacções dos jornais antipáticos e conseqüente empastelamento;

b)—nos bairros elegantes e plutocratas—as massas deverão ser conduzidas aos saques e às depredações, nada poupando para aumentar cada vez mais a sua excitação que deve ser mesmo conduzida a um sentido nitidamente sexual a-fim-de atraí-las com facilidade; convencidas de que todo aquêle luxo, que as rodeia, prédios elegantes, carros de luxo, mulheres, etc., constituem um insulto à sua sordidez e falta de confôrto e que chegou a hora de tudo aquilo lhes pertencer sem que haja o fantasma do Estado para lhe pedir contas;

c)—as delegações da polícia, prisões, penitenciárias, etc., serão abertas e soltos todos os presos sem distinção da sua qualidade.»

Em resumo: nova edição correcta e aumentada da tragédia da Espanha sob o jugo marxista, aquela repetição dos pavorosos acontecimentos do país visinho que, segundo as palavras de Pio XI na encíclica *Divini Redemptoris*, «nenhum indivíduo de julgamento são, nenhum homem de Estado, consciente da sua responsabilidade, pode, sem estremecer de horror, considerar possível de se registar noutras nações civilizadas».

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o § 1.° do artigo 67.° do Código Administrativo, tenho a honra de convidar a reünirem-se na sala de sessões da Câmara Municipal de Aveiro, no dia 5 do próximo mês de Dezembro, por onze horas, os Excelentíssimos Senhores Dr. Carlos Rodrigues Limas, Engenheiro Domingos Alexadre Mateus de Lima, Professor Carlos Pinho das Neves Aleluia, Dr. Artur Marques da Cunha, Dr. Manuel Marques da Silva Soares e Ricardo Pereira Campos, vogais efectivos eleitos para a Câmara Municipal durante o triénio de 1938-1940, e Dr. Fernando Calisto Moreira, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, José Augusto Martins Taveira, Francisco Pereira Lopes, Benjamim Ferreira Fidalgo e Marcelino de Oliveira Sérgio, vogais substitutos eleitos, também para o triénio de 1938-1940, para o efeito da verificação de podêres e da eleição do procurador do Conselho Provincial.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 27 de Novembro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa.

(a) *Lourenço Simões Peixinho*

Comarca de Aveiro
=o=
Arrematação

2.ª publicação

No dia 5 de Dezembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e sêlos em que são exeqüente o Magistrado do Ministério Público nesta comarca, e executados Olímpia Nogueira e marido Manuel Nogueira, ela comerciante e êle electricista, de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes bens móveis:

Um relógio de sala, uma cómoda de pinho em mau estado e uma pequena meza com duas gavetas, tudo avaliado na quantia de 100$00;

Duas colunas de madeira, um pequeno toiléte sem espelho e uma máquina *Singer* usada, tudo avaliado na quantia de 50$00;

Quatro cadeiras, uma meza oval de centro, uma outra quadrada, um lavatório de ferro com bacia de porcelana e um balde esmalte, tudo avaliado na quantia de 30$00;

Um relógio de bôlso em aço com o mostrador partido e em mau estado, um pequeno fogão de cosinha, tudo avaliado na quantia de 30$00;

Quatro cobertas sem franja para cama, 39 camisas de mulher de bretanha e de várias côres, três camisas para criança, sete saias de dentro, cinco corpêtes, oito *soutiens*, duas combinações para criança, vinte e dois aventais diversos, quatro pares de calças para mulher, um par de cuecas, duas camisas de rapaz e um oleado, tudo avaliado na quantia de 150$00.

Pelo presente são citados quaisquer crèdores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Novembro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção
da 2.ª Vara,
João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro
--o—
Arrematação

2.ª publicação

No dia 5 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por impôsto de justiça que o Ministério Público move contra Maria Rodrigues da Costa, solteira, jornaleira, da Taipa, por apenso à polícia correccional que contra esta moveu aquêle, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte:

Uma terça parte de uma leira de terra lavradia, sita nas Miãs, limite da Taipa, freguesia de Requeixo, avaliada em 200$00.

Por êste meio são citados quaisquer crèdores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 18 de Novembro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Correia Marques

O Chefe da 1.ª Secção,
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro
-:-
Éditos de 40 dias

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da segunda Vara da comarca de Aveiro, primeira Secção—Santos Victor—correm éditos de 40 dias a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando incertos para a acção nos termos dos art.os 484 do Código Comercial e 155 com referência ao art.º 151 do Código do Processo Comercial requerida por D. Rosa de Matos Pinto Basto, viuva, doméstica, desta cidade, contra a Companhia de Seguros *A Mundial*, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa, Largo do Chiado n.º 8, e para a conferência a que se refere o art.º 152 do referido Código do Processo Comercial, a qual há-de ter lugar no dia 13 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta dita comarca, sito à Praça da República, apresentando no auto da conferência quaisquer escritos que tiverem relativos ao título perdido e em questão que é uma apolice de seguro de vida número L 52.851, emitida por virtude do contrato realizado entre a referida companhia e o Dr. Egas Ferreira Pinto Basto, falecido em 4 de Agosto último da antedita requerente.

Ainda por êste meio se convida qualquer pessoa que tenha achado a referida apolice a vir apresenta-la em Juízo.

Aveiro, 22 de Novembro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
em exercício na 2.ª

Correia Marques

O Chefe da 1.ª seção

António Augusto dos Santos Vitcor

Comarca de Aveiro
=o=
Arrematação

1.ª publicação

No dia 19 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra José Martins das Bichas, ausente em parte incerta do Brasil, e outros, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de António Martins das Bichas e Maria Nunes da Silva, que foram de Horta, proceder-se-á à arrematação, em 3.ª praça, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, do seguinte:

Um terreno a mato, sito na Queimada, limite de Horta, freguesia de Eixo, desta comarca, que vai à praça sem valor.

Por êste meio são citados quaisquer crèdores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de Novembro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Correia Marques

O Chefe da 1.ª Secção,
Júlio Homem de Carvalho Cristo

"O Democrata,,
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.